



1.º SEMESTRE · 2014

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA



AUTORIDADE DE SUPERVISÃO DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES
Instituto de Seguros de Portugal

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

SUMÁRIO

I PRODUÇÃO E CUSTOS COM SINISTROS

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II PROVISÕES TÉCNICAS E ATIVOS REPRESENTATIVOS

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

III RESULTADOS E MARGEM DE SOLVÊNCIA

1. Resultados líquidos

2. Margem de solvência

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

SUMÁRIO

A produção de seguro direto relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão do ISP apresentou, nos primeiros seis meses de 2014, um aumento de 18,5%, face ao mesmo período de 2013, explicado pelo comportamento do ramo Vida.

Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram uma quebra de 1,9%, resultante de diminuições tanto no ramo Vida (-1%), como nos ramos Não Vida (-5,1%).

No primeiro semestre, observou-se um acréscimo do valor das carteiras de investimento das empresas de seguros de 5,3%, face aos montantes sob gestão no final de 2013.

O resultado líquido global apurado neste período ultrapassou os 256 milhões de euros.

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP fixou-se, em junho de 2014, em 229%.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

I. PRODUÇÃO E CUSTOS COM SINISTROS

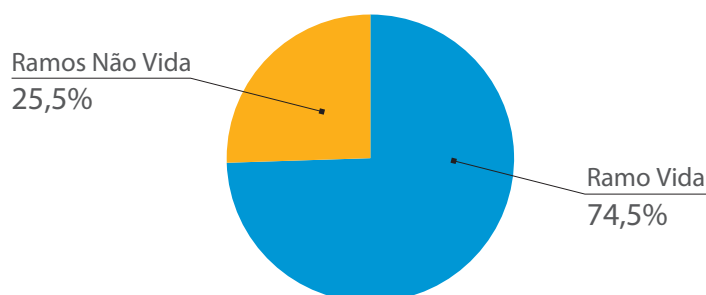
1. Análise global

Nos primeiros seis meses de 2014, a produção global de seguro direto relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob supervisão do ISP, apresentou um aumento na ordem dos 18,5% face ao período homólogo de 2013, situando-se em cerca de 6,6 mil milhões de euros. Para esta evolução foi determinante a produção do ramo Vida, cujo crescimento foi de 26,9%. Os ramos Não Vida, pelo contrário, apresentaram um ligeiro decréscimo de 0,8%, conforme se observa no quadro abaixo.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euro		
	jun-12	jun-13	jun-14
Total	4 410 225	5 605 802	6 641 032
Ramo Vida	2 612 529	3 897 028	4 946 207
Ramos Não Vida	1 797 696	1 708 774	1 694 825

Os valores registados no ramo Vida conduziram a um aumento do seu peso no total da carteira de prémios de seguro direto do setor de 5 pontos percentuais, face ao semestre homólogo do ano anterior.

Estrutura da carteira (1.º semestre de 2014)

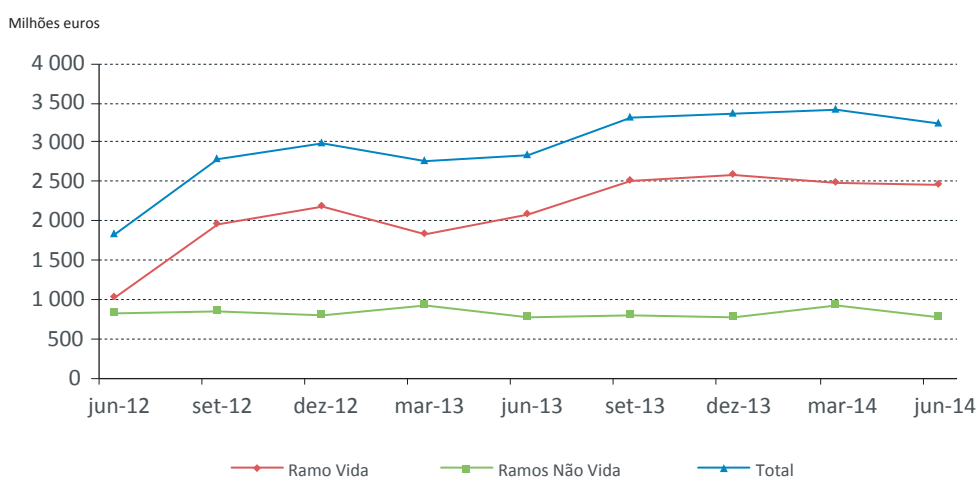


Trimestralmente, verifica-se uma produção tipicamente constante nos ramos Não Vida – em média, nos últimos nove trimestres, em torno dos 825 milhões de euros – sendo o desenvolvimento global ditado pelo ramo Vida.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Evolução da produção de seguro direto



No mesmo período, o valor global dos custos com sinistros de seguro direto, ao contrário do verificado na produção, apresentou uma quebra de 1,9%, face ao idêntico semestre do ano anterior, bastante menos acentuada do que a verificada no semestre homólogo de 2013.

O ramo Vida viu os seus custos com sinistros diminuírem apenas 1%, enquanto os ramos Não Vida apresentaram um decréscimo de 5,1%.

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal

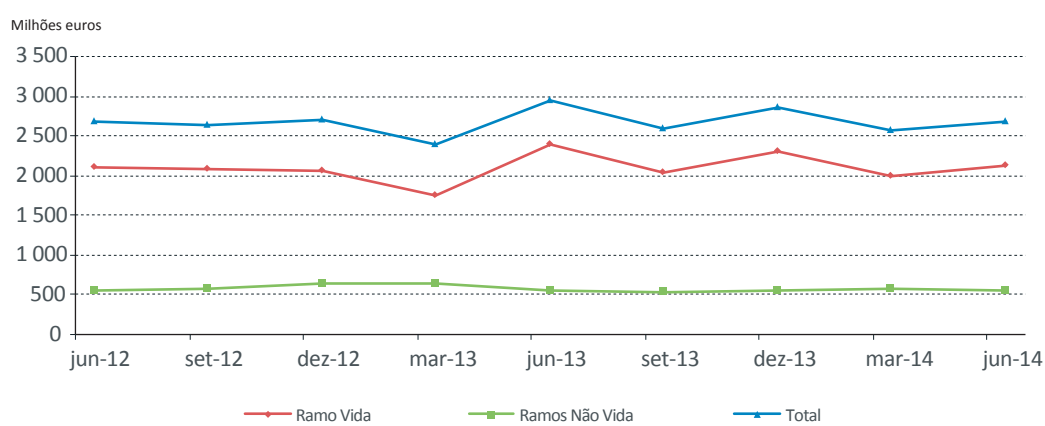
Valores em 10³ Euro

	jun-12	jun-13	jun-14
Total	6 426 678	5 353 204	5 251 249
Ramo Vida	5 249 044	4 155 436	4 115 082
Ramos Não Vida	1 177 634	1 197 768	1 136 168

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Evolução dos custos com sinistros de seguro direto em Portugal



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

2. Ramo Vida

A produção de seguro direto do ramo Vida voltou a registar, pelo segundo ano consecutivo, uma variação positiva. Efetivamente, assistiu-se a um aumento ligeiramente acima dos mil milhões de euros, sendo superior a 4,9 mil milhões de euros.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euro		
	jun-12	jun-13	jun-14
Total	2 612 529	3 897 028	4 946 207
Contratos de Seguro	1 063 595	1 142 978	1 786 076
Vida Não Ligados	1 038 948	1 119 024	1 761 811
Vida Ligados	24 637	23 835	24 261
Operações de Capitalização	10	118	5
Contratos de Investimento	1 548 934	2 754 051	3 160 131
Vida Não Ligados	787 434	1 953 793	2 160 782
Vida Ligados	761 440	800 258	994 614
Operações de Capitalização	60	0	4 735

Da análise efetuada por modalidade, verifica-se que todas cresceram, com exceção das Operações de Capitalização contabilizadas como Contratos de Seguro, cuja representatividade no cômputo do ramo é quase nula. Refira-se, contudo que a modalidade Vida Não Ligados, contabilizada como Contratos de Seguro, foi a que mais contribuiu para a evolução global do ramo.

De salientar a evolução positiva dos Planos Poupança Reforma (PPR) que registaram um aumento de 67% face ao primeiro semestre de 2013. Desta forma, este tipo de produtos reforçou, mais uma vez, o seu peso na estrutura do ramo Vida (em termos globais, representam 22,5% da produção dos primeiros seis meses de 2014, comparando com 17%, 15% e 14% no mesmo período de 2013, 2012 e 2011, respetivamente).

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

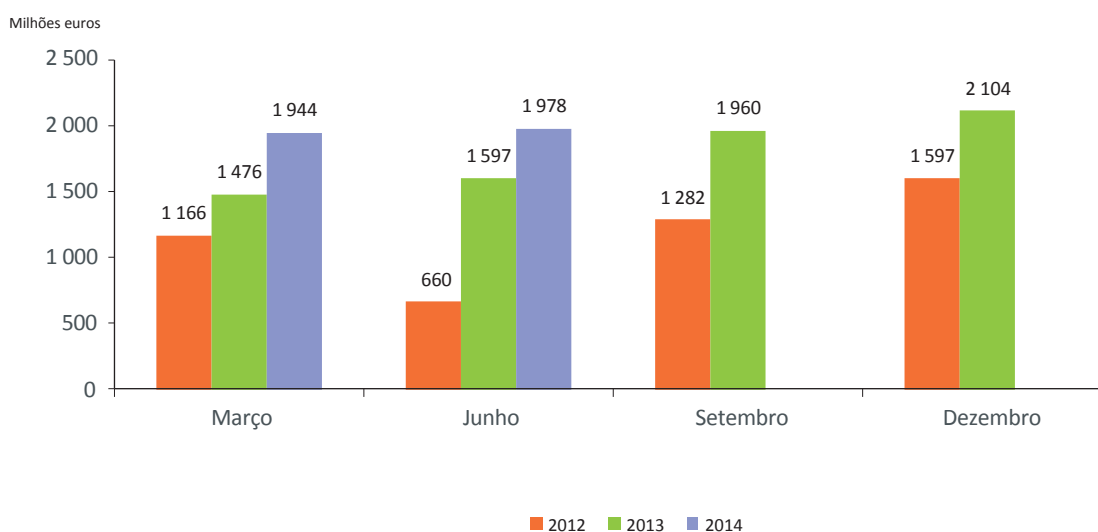
ÍNDICE

Os gráficos seguintes, que comparam trimestres homólogos, ilustram essa situação.

Ramo Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



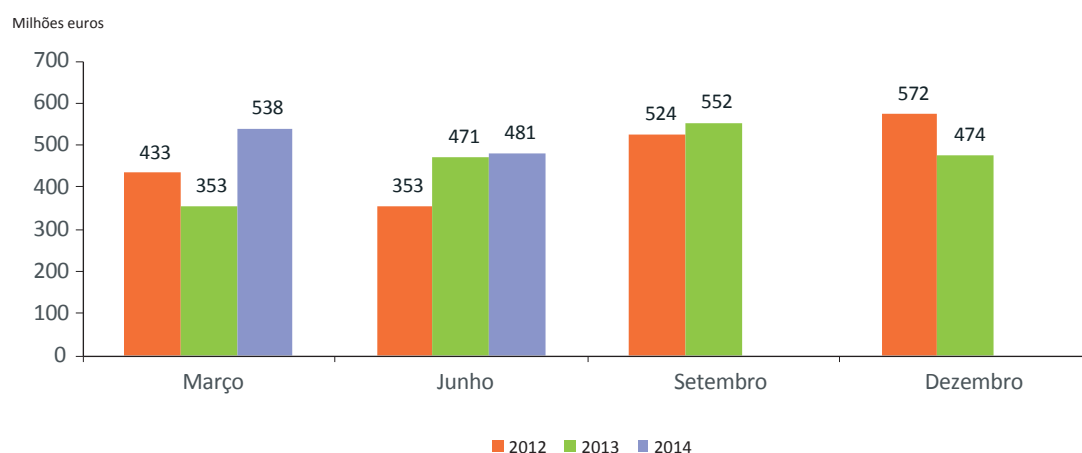
Vida Não Ligados - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



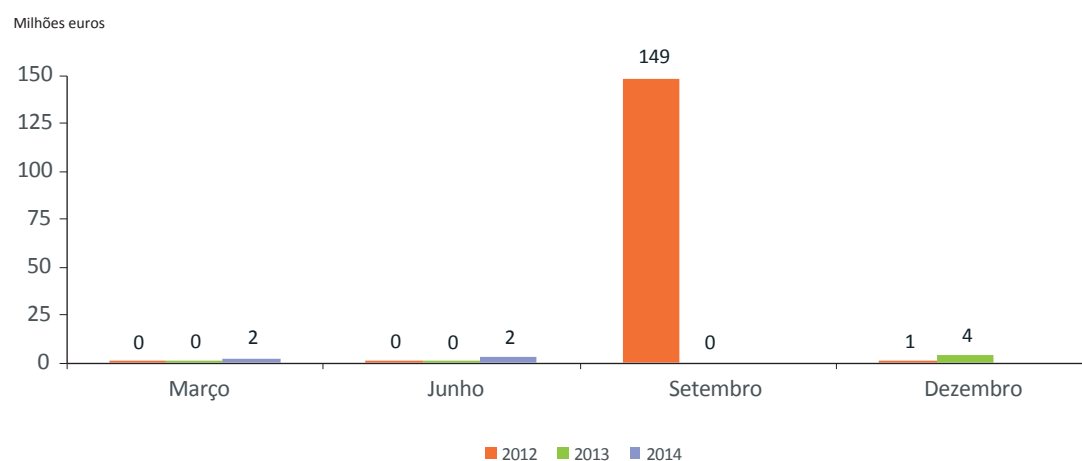
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Vida Ligados - Produção de seguro direto (períodos homólogos)



Operações de Capitalização - Produção de seguro direto (períodos homólogos)

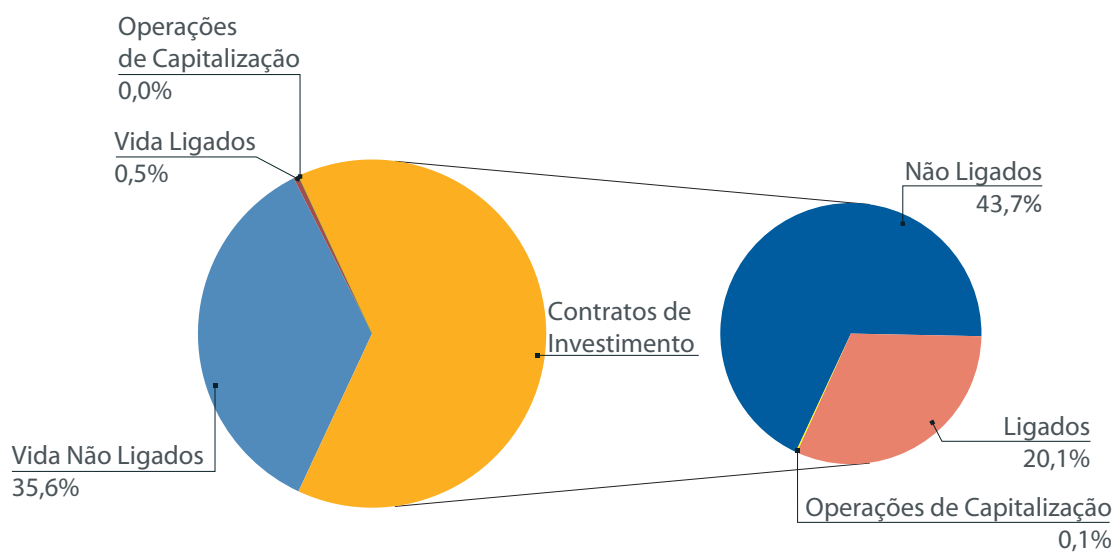


RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

A estrutura do ramo em análise não observou alterações significativas, tendo-se verificado apenas um crescimento de cerca de 6 pontos percentuais no peso relativo dos Contratos de Seguro não ligados (cerca de 29% em junho de 2013), por contrapartida da diminuição registada nos Contratos de Investimento não ligados que, apesar de terem aumentado a sua produção, viram a sua importância relativa diminuir nos mesmos 6 pontos percentuais.

Estrutura da carteira do Ramo Vida (1.º semestre de 2014)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Tal como já foi referido, os custos com sinistros de seguro direto do ramo Vida diminuíram em relação ao semestre homólogo, conforme se constata no próximo quadro.

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal		Valores em 10³ Euro	
	jun-12	jun-13	jun-14
Total	5 249 044	4 155 436	4 115 082
Contratos de Seguro	2 130 952	1 164 196	1 147 381
Montantes pagos	2 211 126	1 179 337	1 176 684
Vida Não Ligados	2 183 234	1 163 015	1 161 638
Vida Ligados	26 201	16 046	14 793
Operações de Capitalização	1 692	276	254
Variação da provisão para sinistros	- 80 175	- 15 141	- 29 303
Vida Não Ligados	- 70 397	- 14 198	- 28 793
Vida Ligados	- 9 316	- 914	- 525
Operações de Capitalização	- 462	- 29	14
Contratos de Investimento	3 118 092	2 991 241	2 967 701
Vida Não Ligados	1 524 648	1 208 844	1 421 487
Vida Ligados	1 473 791	1 656 776	1 300 443
Operações de Capitalização	119 654	125 621	245 770

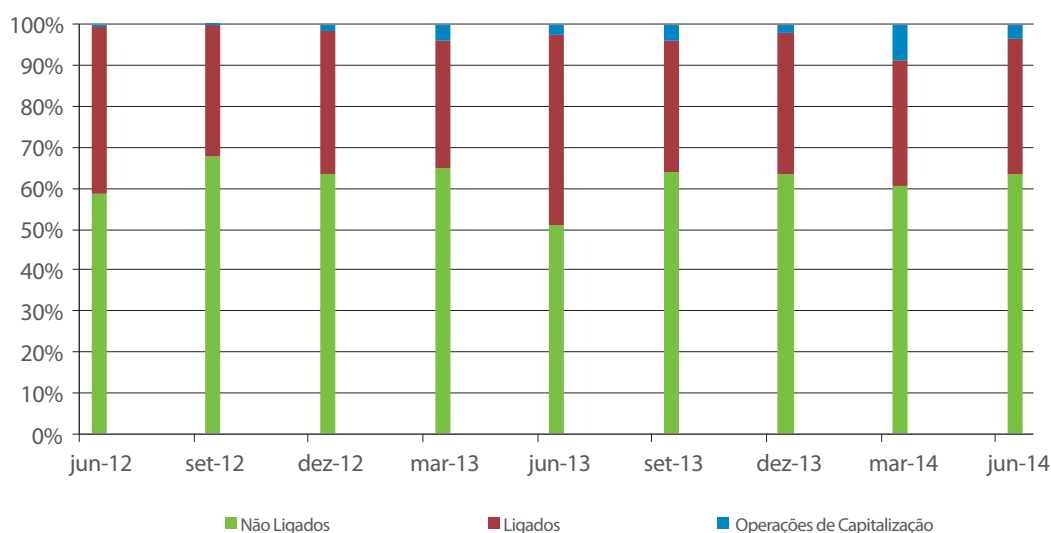
Esta evolução é explicada pelo comportamento dos resgates, que apresentaram pelo terceiro ano consecutivo uma redução, embora menos significativa do que em iguais períodos dos anos anteriores (7,8% em junho de 2014 e 40,7% e 35,2% no mesmo mês de 2013 e 2012, respetivamente). Esta evolução conduziu a uma diminuição do seu peso no total dos custos com sinistros que, tal como no ano transato, se situou abaixo dos 50%. Neste contexto, a taxa de resgate para o período em análise, medida em função do valor das provisões e passivos financeiros dos produtos resgatáveis, tem vindo a baixar, apresentando o valor de 4,4% contra 5% e 8,3% em junho de 2013 e 2012, respetivamente.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

O gráfico seguinte evidencia o desenvolvimento trimestral do peso relativo de cada modalidade nos custos com sinistros do ramo Vida.

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto do Ramo Vida



Refira-se por fim que, neste semestre, contrariamente ao que se tem verificado nos últimos anos, o valor dos custos com sinistros surge inferior ao dos prémios.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

3. Ramos Não Vida

A produção de Não Vida diminuiu face ao semestre homólogo, seguindo a tendência dos anos anteriores, embora de forma menos acentuada (quebras de 0,8% contra as reduções de 4,9% e 4% em igual período de 2013 e 2012, respetivamente). De referir que apenas se verificaram decréscimos na produção de Automóvel, de Transportes e Mercadorias Transportadas e de quase todas as modalidades do ramo Incêndio e Outros Danos.

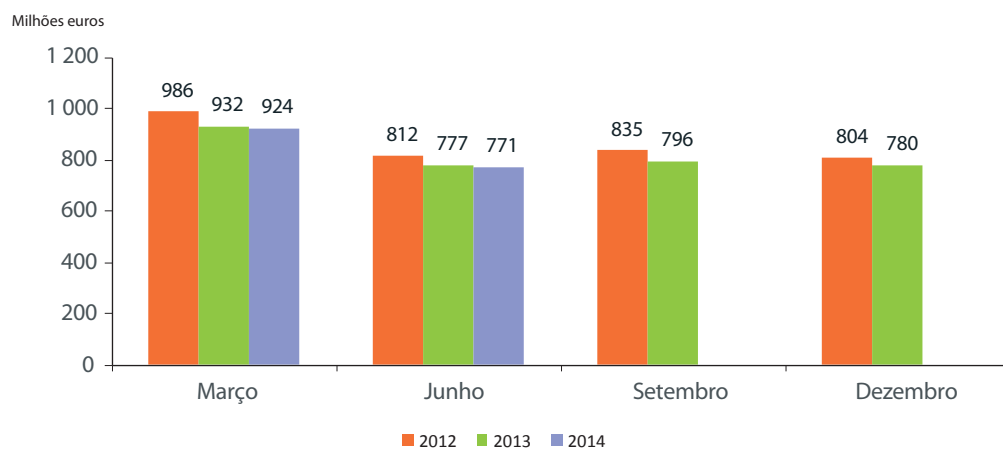
Saliente-se o facto de Acidentes de Trabalho ter apresentado um ligeiro crescimento após vários períodos de reduções contínuas. A tal evolução não serão alheias as preocupações sentidas ao longo do último ano no que concerne à sustentabilidade das tarifas praticadas na modalidade.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euro		
	jun-12	jun-13	jun-14
Total	1 797 696	1 708 774	1 694 825
Acidentes de Trabalho	256 665	229 608	230 788
Doença	293 222	301 749	309 128
Incêndio e Outros Danos	353 533	352 144	348 407
Automóvel	679 844	627 161	609 660
Restantes Ramos	214 360	198 112	196 842
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	58 707	47 818	48 617
Transportes e Mercadorias Transportadas	29 117	29 145	26 764
Responsabilidade Civil Geral	54 461	50 011	50 090
Diversos	72 075	71 138	71 371
Contratos de Prestação de Serviços	72	0	0

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

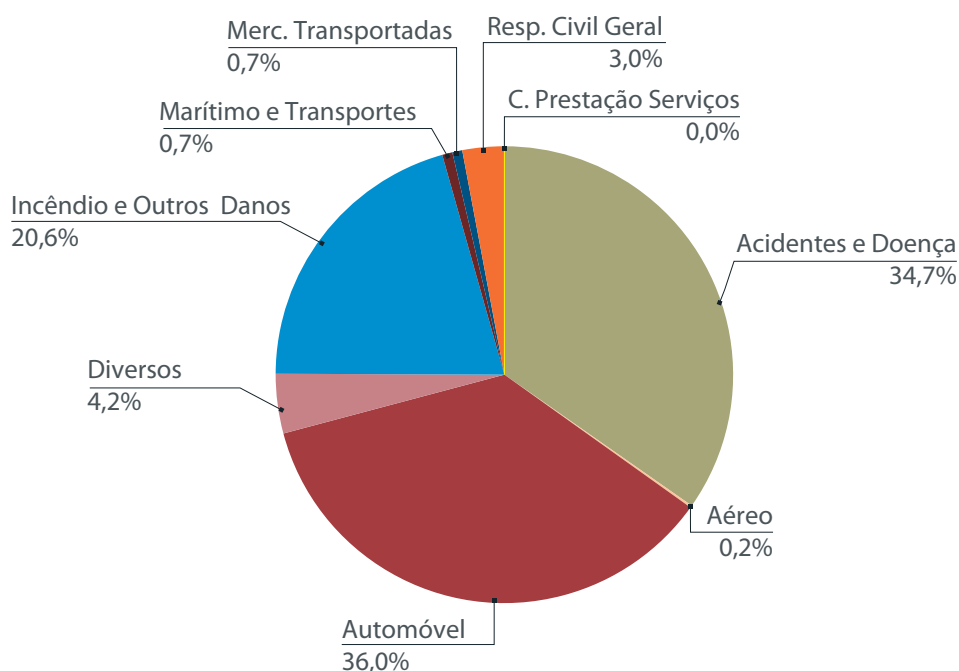
ÍNDICE

Ramos Não Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



A estrutura de prémios dos ramos Não Vida manteve-se estável, à semelhança do que tem vindo a registar-se nos últimos anos, observando-se pequenas variações inferiores a 1 ponto percentual.

Estrutura da carteira dos Ramos Não Vida (1.º semestre de 2014)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

No primeiro semestre de 2014, os custos com sinistros retomaram a tendência dos anos anteriores a 2013, tendo apresentado uma quebra de 5,1%. Esta evolução deveu-se essencialmente ao comportamento do ramo Incêndio e Outros Danos que apresentou uma diminuição de 32%, influenciado simultaneamente pela redução dos montantes pagos e pela libertação de provisão para sinistros, num montante superior a 12 milhões de euros.

Embora com menos relevância, contribuíram ainda para esta evolução os ramos Transportes e Mercadorias Transportadas e Responsabilidade Civil Geral.

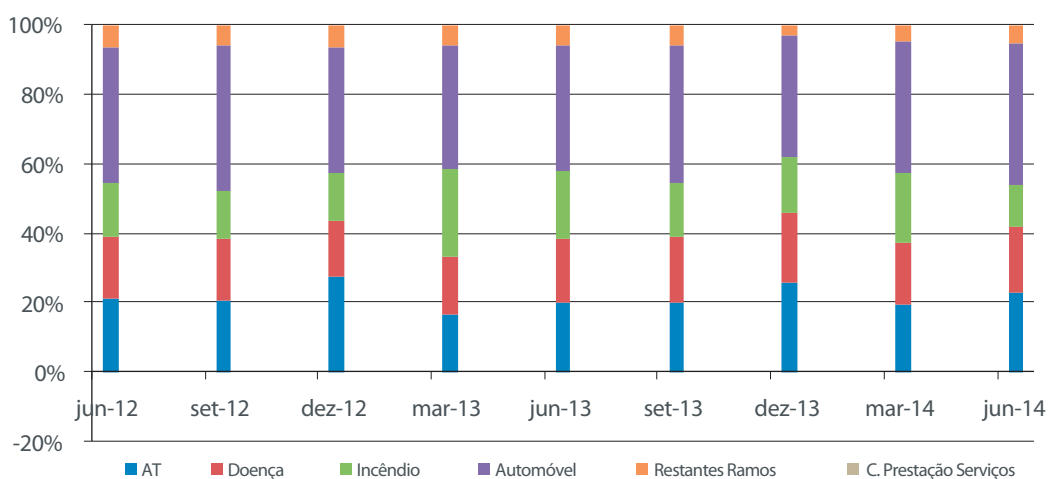
Custos com sinistros de seguro direto em Portugal		Valores em 10³ Euro	
	jun-12	jun-13	jun-14
Total	1 177 634	1 197 768	1 136 168
Montantes pagos	1 264 795	1 258 454	1 198 443
Acidentes de Trabalho	238 618	228 898	226 130
Doença	204 365	209 136	210 779
Incêndio e Outros Danos	180 207	248 786	198 967
Automóvel	573 032	510 096	502 994
Restantes Ramos	68 573	61 539	59 573
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	20 634	18 491	19 966
Transportes e Mercadorias Transportadas	12 081	13 766	14 665
Responsabilidade Civil Geral	17 885	15 782	13 844
Diversos	17 973	13 500	11 098
Contratos de Prestação de Serviços	0	0	0
Variação da provisão para sinistros	- 87 161	- 60 686	- 62 275
Acidentes de Trabalho	12 447	- 12 668	10 450
Doença	2 482	97	1 051
Incêndio e Outros Danos	- 11 451	24 132	- 12 722
Automóvel	- 94 776	- 80 630	- 58 432
Restantes Ramos	4 138	8 383	- 2 623
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	991	135	- 1 038
Transportes e Mercadorias Transportadas	559	7 463	763
Responsabilidade Civil Geral	4 027	1 487	- 4 349
Diversos	- 1 438	- 701	2 001

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

A estrutura dos custos com sinistros de seguro direto em Não Vida tem sido idêntica ao longo dos trimestres. Contudo, como seria expectável face às referidas evoluções dos montantes pagos e da provisão para sinistros, nos seis meses iniciais de 2014, o ramo Incêndio e Outros Danos perdeu peso no conjunto dos custos com sinistros dos ramos Não Vida (menos 6,4 pontos percentuais). Por oposição, Automóvel e Acidentes de Trabalho registaram aumentos de 3,3 e 2,8 pontos percentuais.

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto dos Ramos Não Vida

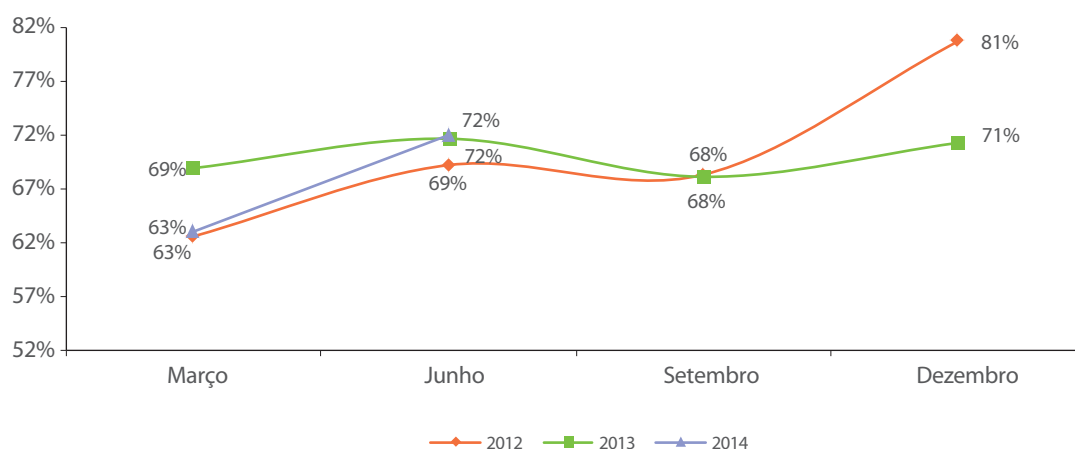


Analisando o rácio de sinistralidade (custos com sinistros / prémios brutos emitidos) do segundo trimestre de 2014, constata-se que o mesmo se manteve em 72%, em resultado de ligeiros decréscimos nos prémios brutos emitidos e nos custos com sinistros dos três meses em estudo.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

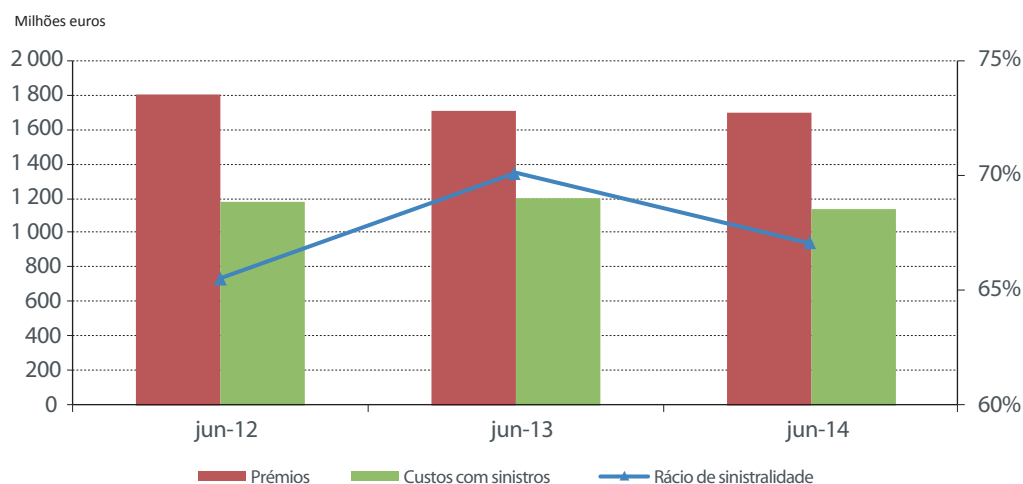
ÍNDICE

Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



O rácio em análise, calculado para o acumulado dos seis meses decorridos, decresceu 3,1 pontos percentuais, situando-se em 67% (70,1% em igual período de 2013 e 65,5% em 2012), fruto das referidas evoluções de prémios (-0,8%) e custos com sinistros (-5,1%).

Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



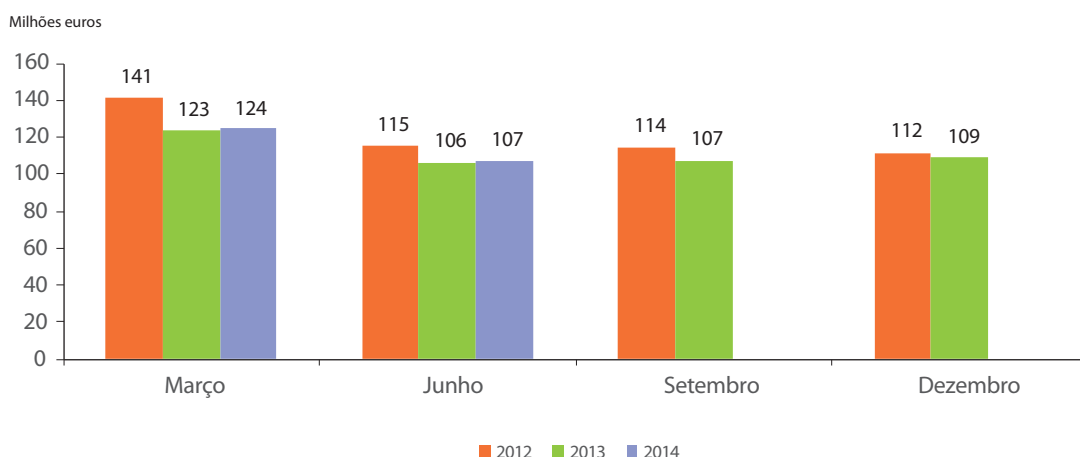
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

a. Acidentes de Trabalho

A produção de seguro direto de Acidentes de Trabalho, atividade em Portugal, apresentou um aumento de 0,5%, depois de vários anos de evolução negativa. Tal crescimento é, certamente, resultado dos esforços levados a cabo pelo setor segurador, nomeadamente na sequência das recomendações e medidas transmitidas pelo ISP no sentido da aplicação de tarifas suficientes ao restabelecimento do equilíbrio técnico deste seguro.

Acidentes de Trabalho - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

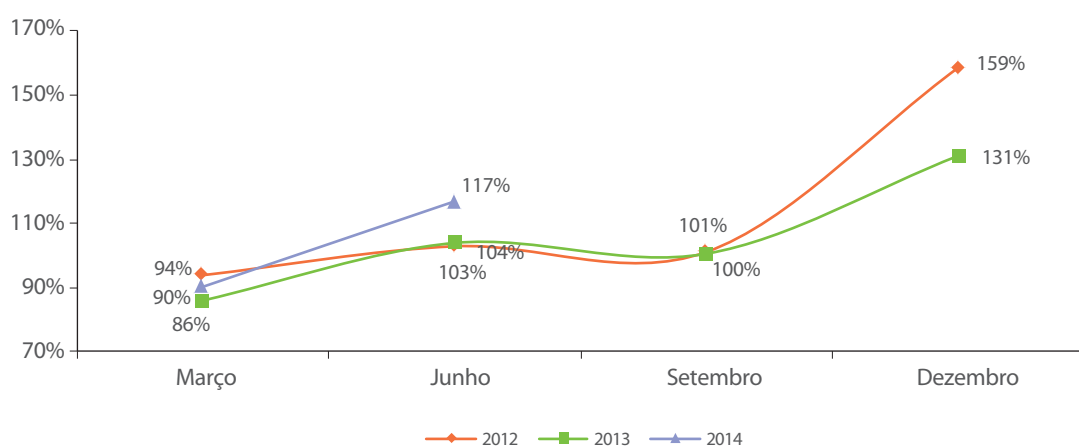


O rácio de sinistralidade do segundo trimestre subiu cerca de 13 pontos percentuais, situando-se em 117%. Tal evolução surge, exclusivamente, na sequência do aumento da provisão para sinistros uma vez que os prémios brutos emitidos aumentaram e os montantes pagos relativos a sinistros diminuíram.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

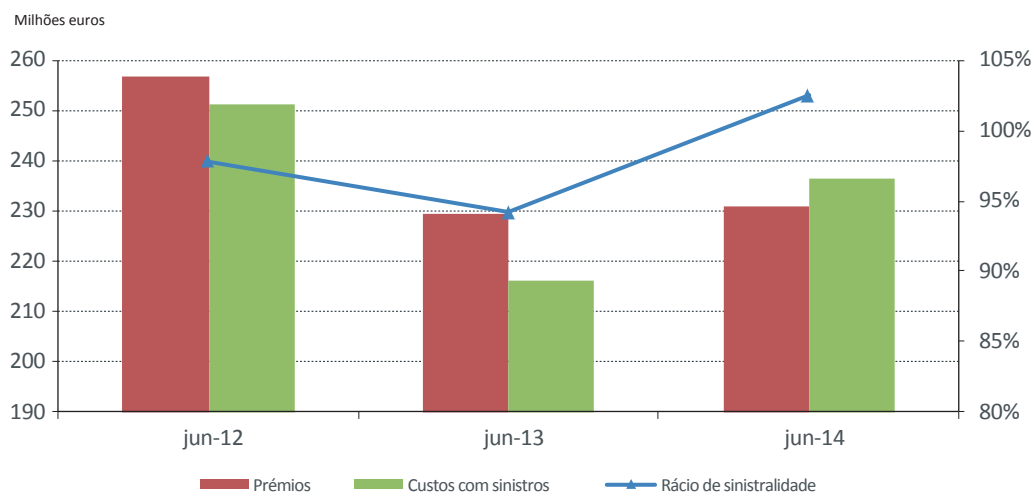
ÍNDICE

Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



De igual modo, analisando o rácio de sinistralidade relativo aos primeiros seis meses de 2014, verifica-se um agravamento deste indicador em 8,3 pontos percentuais (102,5% face a 94,2% em junho de 2013). De facto, em ambos os trimestres decorridos, assistiu-se ao aumento da provisão para sinistros, a crescimentos dos prémios e a reduções dos montantes pagos da modalidade em análise.

Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



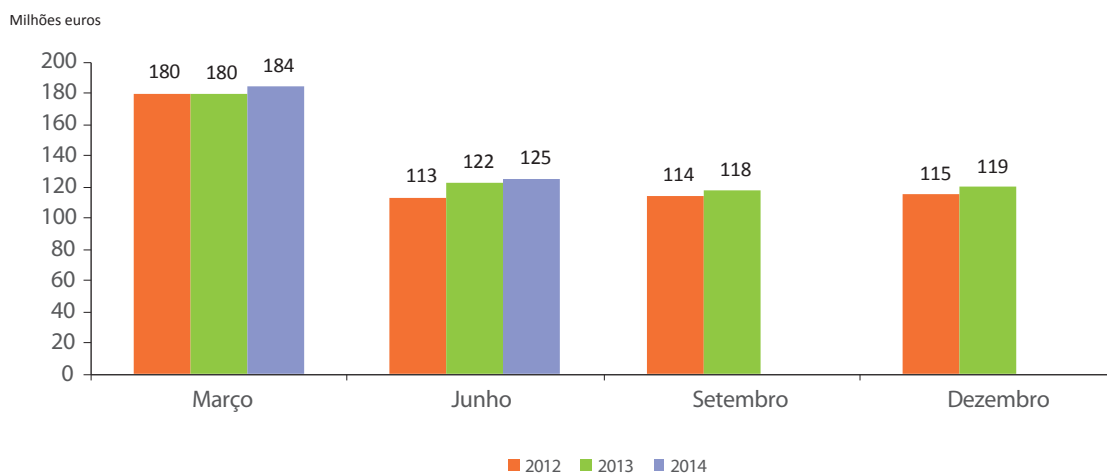
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

b. Doença

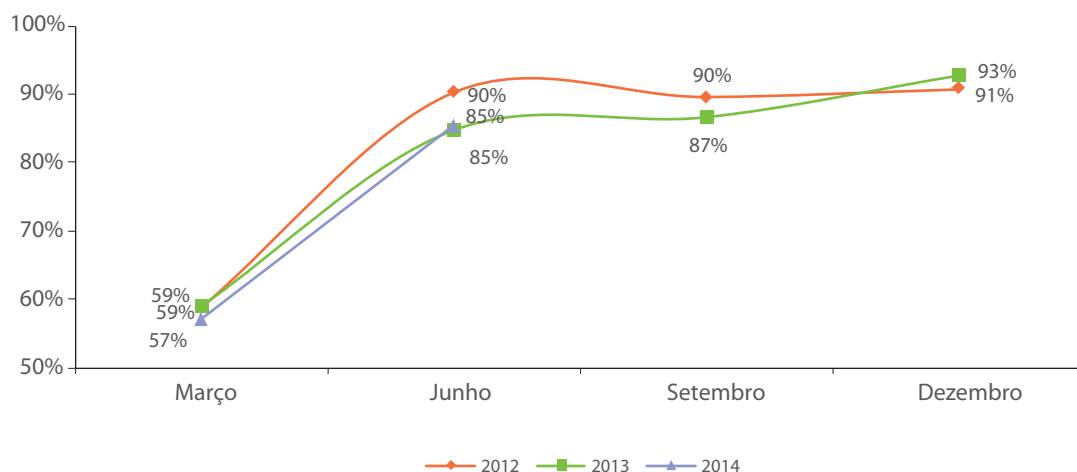
A produção de seguro direto do ramo Doença apresentou a já habitual evolução positiva. Neste semestre, constatou-se um aumento de 2,4% face ao período homólogo do ano anterior.

Doença - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Neste segundo trimestre de 2014, em resultado de variações semelhantes nos prémios brutos emitidos e nos custos com sinistros, o rácio de sinistralidade trimestral manteve o valor apresentado em 2013 (85%).

Doença - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

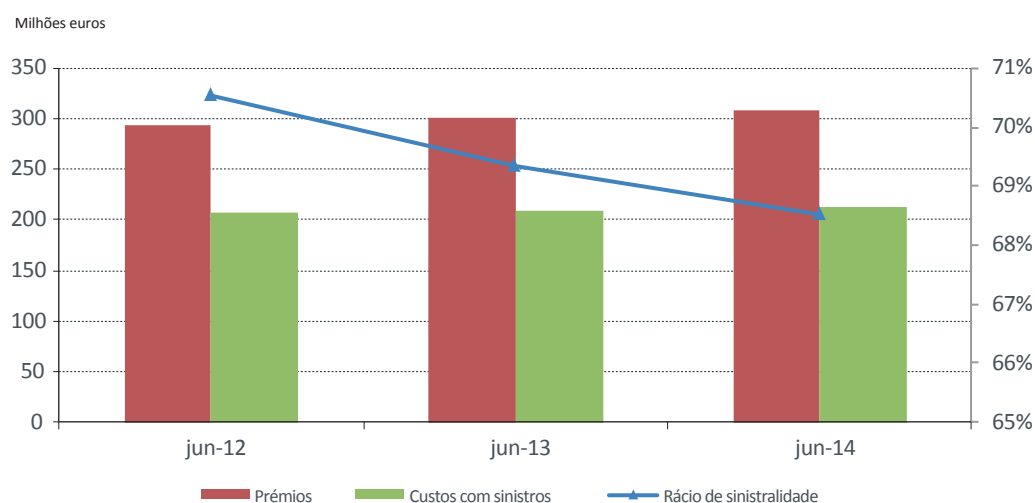


RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

O rácio em análise, quando calculado para o semestre, baixou 1,2 pontos percentuais, para os 68,5%, como consequência do primeiro trimestre ter apresentado custos com sinistros mais baixos que o homólogo de 2013.

Doença - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



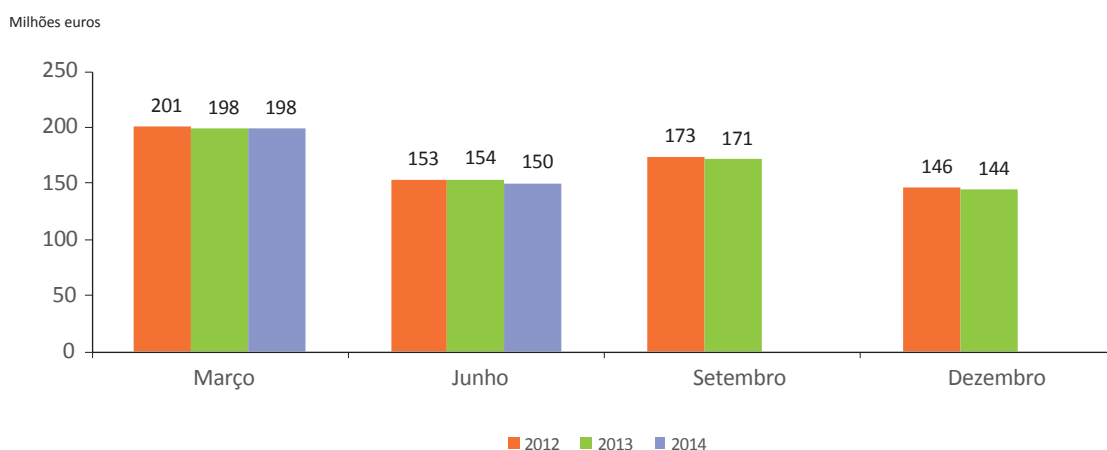
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

c. Incêndio e Outros Danos

Em junho de 2014, a produção de seguro direto do ramo Incêndio e Outros Danos decresceu face ao semestre homólogo do ano anterior, tendo sido inferior em 1,1%.

Incêndio e Outros Danos - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

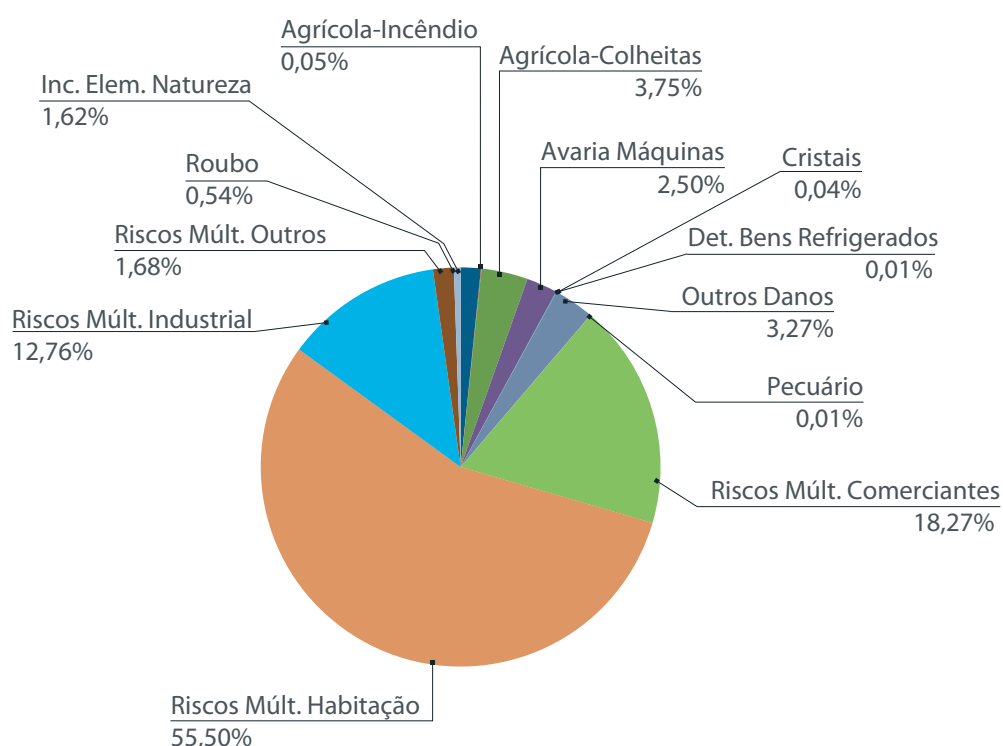


Tendo em conta que este é um ramo composto por diversas modalidades, torna-se conveniente analisar o impacto de algumas na evolução global. Assim, em termos relativos, quase todas as modalidades apresentaram variações negativas nos prémios brutos emitidos. Sem prejuízo do exposto, o ramo Riscos Múltiplos Habitação, que tem um peso de 55,5% no cômputo do ramo em análise, continuou a crescer (mais 1,3% face a junho de 2013), confirmando a tendência dos últimos anos. Pelo contrário, o segundo maior ramo, Riscos Múltiplos Comerciantes, tem apresentado sucessivos decréscimos na sua produção, espelhando de alguma forma a deterioração da atividade económica.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Estrutura do ramo Incêndio e Outros Danos (1.º semestre de 2014)



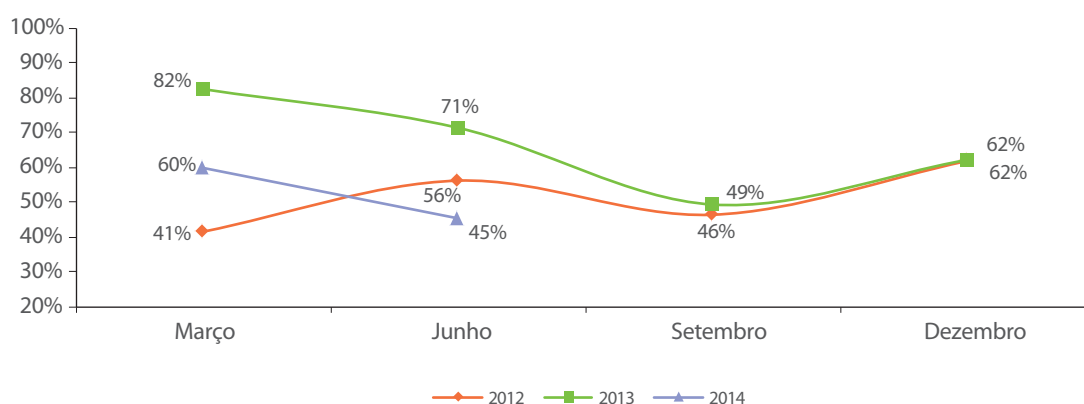
Considerando a produção e os custos com sinistros do segundo trimestre, o rácio de sinistralidade observou uma quebra significativa, quando comparado com os mesmos três meses de 2013 (menos 26 pontos percentuais).

Muito embora os últimos dois trimestres de 2012 e 2013 se tenham apresentado semelhantes, a evolução dos trimestres iniciais mostra bem o comportamento volátil do ramo Incêndio e Outros Danos, compatível com as especificidades dos riscos que segura.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

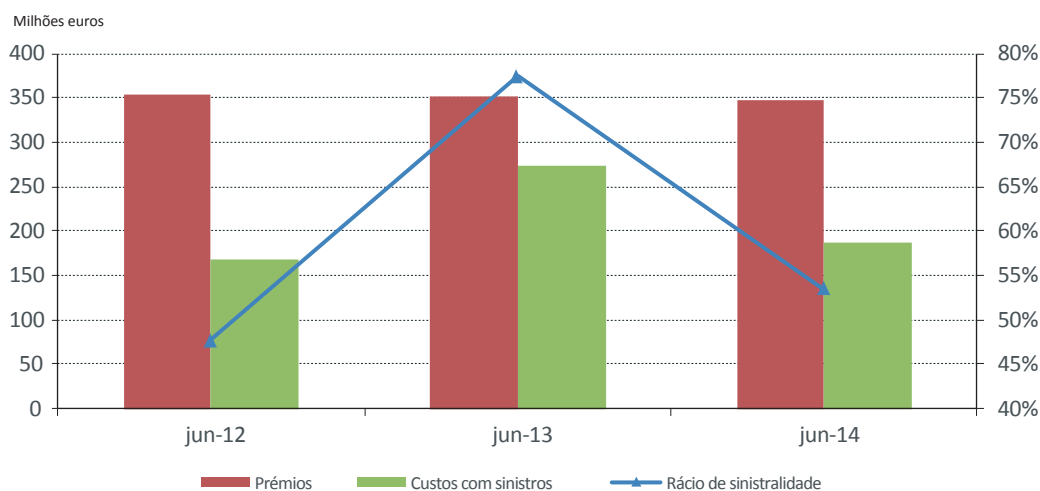
ÍNDICE

Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Para o período acumulado, este rácio registou igualmente uma melhoria de 24 pontos percentuais face a 2013, atingindo o valor de 53,5%, em consequência da redução de 31,8% verificada nos custos com sinistros do ramo.

Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



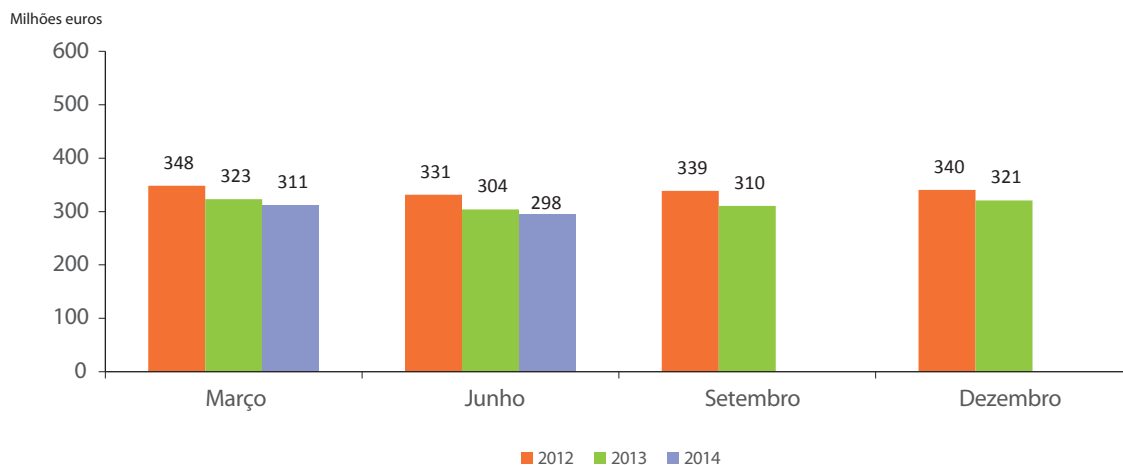
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

d. Automóvel

Os prémios brutos emitidos de seguro direto do ramo Automóvel decresceram 2,8% em relação ao semestre homólogo de 2013, seguindo a tendência iniciada em 2011.

Automóvel - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



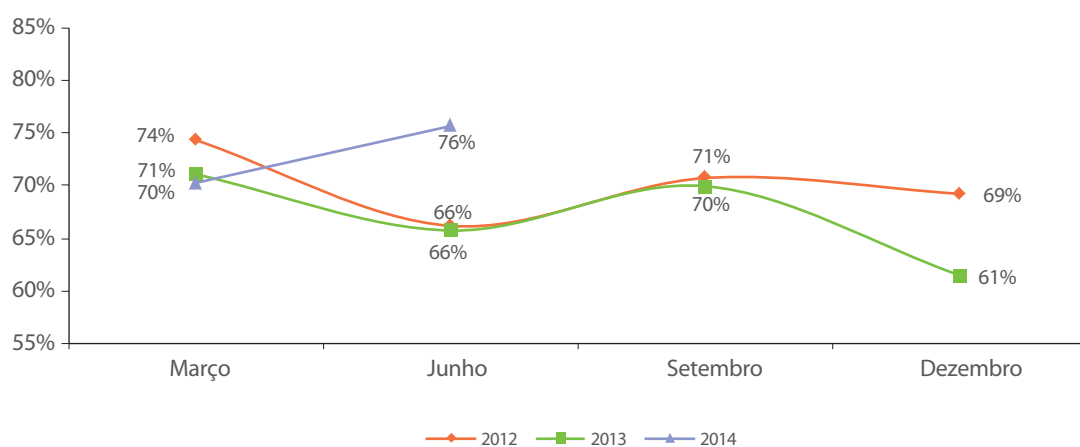
Os custos com sinistros que, tal como os prémios brutos emitidos, tinham apresentado decréscimos desde 2011, cresceram 13% face ao seu homólogo de 2013.

Em consequência desta situação e da diminuição dos prémios ocorrida neste período, o rácio de sinistralidade aumentou 10 pontos percentuais.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

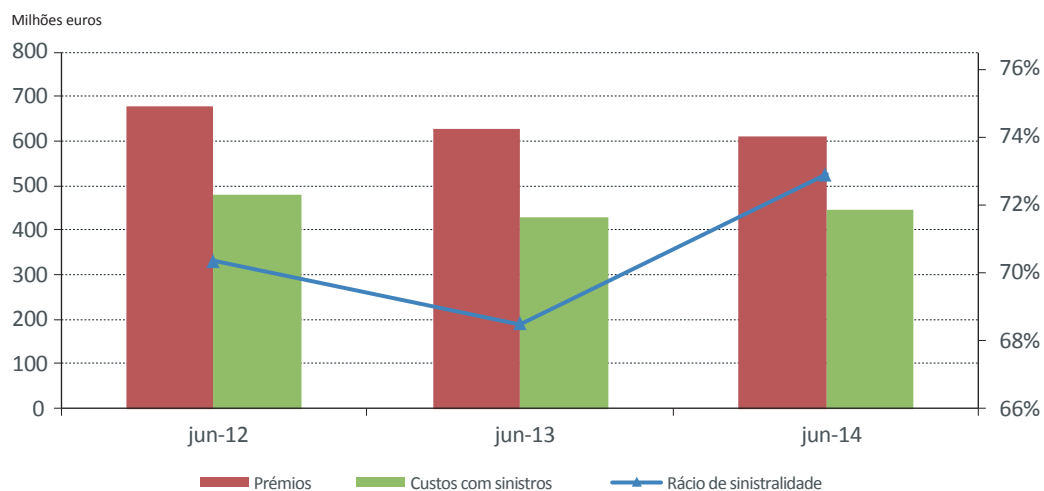
ÍNDICE

Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



O aumento dos custos com sinistros de seguro direto do ramo em questão, conjugado com a redução registada pela respetiva produção, originou um rácio de 72,9%, apresentando 4,4 pontos percentuais acima do calculado para o mesmo período de 2013.

Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

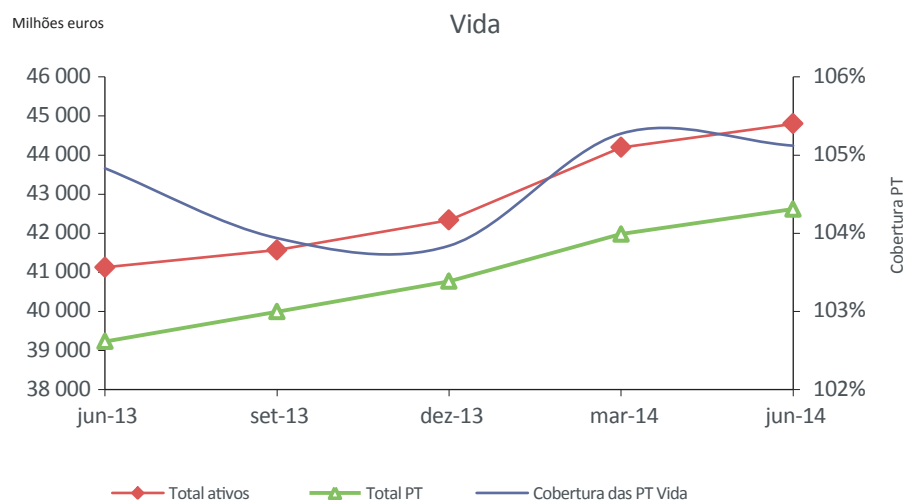
II. PROVISÕES TÉCNICAS E ATIVOS REPRESENTATIVOS

1. Evolução trimestral da cobertura das provisões técnicas

Durante o primeiro semestre de 2014 observou-se um incremento do valor das carteiras de investimento das empresas de seguros de 5,3%, face aos montantes sob gestão no final de 2013. Esta variação é influenciada essencialmente pelo aumento das aplicações alocadas ao ramo Vida (5,8%).

O rácio de cobertura das provisões técnicas registou um acréscimo de 1,2 pontos percentuais em relação a dezembro de 2013, provocado pelo aumento nos ramos Vida e Não Vida, conforme se constata nos quadros seguintes:

Provisões técnicas do ramo Vida				Valores em 10 ³ Euros	
	jun-13	set-13	dez-13	mar-14	jun-14
Total Ativos	41 129 104	41 570 649	42 337 195	44 195 383	44 800 940
Total PT	39 233 689	39 995 613	40 771 481	41 981 011	42 618 688
Vida excluindo ligados e PPR	13 244 107	13 968 952	14 586 235	14 994 755	15 434 315
PPR	12 118 256	12 116 562	12 285 713	12 829 893	13 187 489
Ligados	13 871 326	13 910 099	13 899 533	14 156 364	13 996 884
Cobertura das PT Vida	104,8%	103,9%	103,8%	105,3%	105,1%



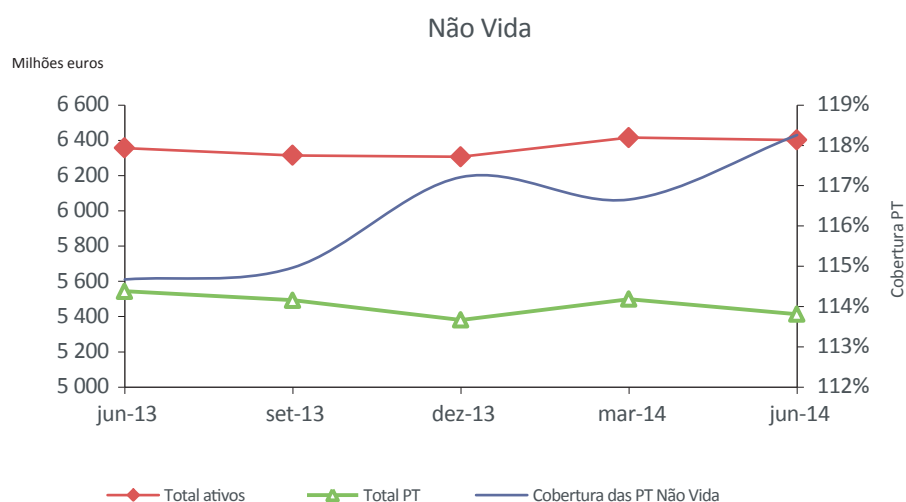
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Provisões técnicas dos ramos Não Vida

Valores em 10³ Euros

	jun-13	set-13	dez-13	mar-14	jun-14
Total Ativos	6 356 811	6 314 938	6 307 005	6 415 678	6 401 879
Total PT	5 543 447	5 492 869	5 380 862	5 499 646	5 413 531
Acidentes de Trabalho	1 865 565	1 876 802	1 901 314	1 914 593	1 920 988
Outros seguros Não Vida	3 677 881	3 616 066	3 479 547	3 585 053	3 492 542
Cobertura das PT Não Vida	114,7%	115,0%	117,2%	116,7%	118,3%



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimentos

A composição das carteiras de investimento afetas à cobertura das provisões técnicas do ramo Vida e dos ramos Não Vida é semelhante à apurada no final do ano. No entanto, importa mencionar o aumento do peso dos instrumentos de dívida pública e a diminuição do peso das obrigações privadas e dos depósitos, situação já observada no primeiro trimestre.

A 30 de junho de 2014 os valores de mercado dos títulos de dívida representavam 76% em Vida e 57% em Não Vida.

Composição das carteiras de investimento do ramo Vida

	jun-13	set-13	dez-13	mar-14	jun-14
Total ativos (10³ Euros)	41 129 104	41 570 649	42 337 195	44 195 383	44 800 940
Dívida pública	30%	31%	30%	34%	34%
Obrigações privadas	48%	47%	45%	43%	42%
Ações	1%	1%	1%	1%	1%
Fundos de investimento	9%	9%	10%	10%	10%
Depósitos bancários	12%	11%	13%	11%	11%
Outros	0%	1%	1%	0%	1%

Composição das carteiras de investimento dos ramos Não Vida

	jun-13	set-13	dez-13	mar-14	jun-14
Total ativos (10³ Euros)	6 356 811	6 314 938	6 307 005	6 415 678	6 401 879
Dívida pública	23%	26%	26%	27%	27%
Obrigações privadas	33%	32%	32%	31%	30%
Ações	5%	5%	5%	6%	8%
Fundos de investimento	8%	9%	9%	9%	9%
Imóveis	11%	11%	11%	11%	11%
Depósitos bancários	12%	9%	8%	8%	6%
Outros	8%	8%	9%	9%	9%

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

No final do primeiro semestre de 2014 a composição das carteiras dos ativos representativos das provisões técnicas, dividida em carteira Vida Não Ligados, Vida Ligados e Não Vida, era a seguinte:

Composição das carteiras de investimentos em 30-06-2014

	Vida		Ligados		Não Vida		Total	
Total ativos (10³ Euros)	30 800 644	%	14 000 296	%	6 401 879	%	51 202 819	%
Dívida pública	12 878 474	42%	2 524 907	18%	1 704 924	27%	17 108 305	33%
Obrigações privadas	12 163 076	39%	6 548 152	47%	1 926 823	30%	20 638 052	40%
Ações	560 646	2%	99 341	1%	537 935	8%	1 197 922	2%
Fundos de investimento	2 122 055	7%	2 540 740	18%	566 353	9%	5 229 148	10%
Imóveis	102 966	0%	0	0%	676 997	11%	779 963	2%
Depósitos remunerados	2 700 177	9%	1 566 993	11%	309 576	5%	4 576 746	9%
Disponibilidades à vista	354 650	1%	420 028	3%	99 267	2%	873 945	2%
Derivados	34 002	0%	250 894	2%	3 694	0%	288 591	1%
Empréstimos	2 685	0%	0	0%	52 814	1%	55 499	0%
Créditos sobre ress.	91 876	0%	98 551	1%	115 933	2%	306 361	1%
Outros ativos aceites	- 209 965	-1%	- 49 311	0%	407 562	6%	148 287	0%

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

III. RESULTADOS E MARGEM DE SOLVÊNCIA

1. Resultados Líquidos

Globalmente, em junho de 2014, os resultados líquidos das empresas de seguros sob supervisão do ISP foram positivos, tendo estes atingido os 256,9 milhões de euros (das 42 empresas de seguros, 34 apresentaram valores positivos).

2. Margem de solvência

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP continua a um nível confortável, tendo atingido, no primeiro semestre de 2014, cerca de 229%. A análise das empresas de seguros por tipo de negócio explorado revela que, nas entidades especializadas no ramo Vida, a taxa de cobertura foi de 232,7%, enquanto nos operadores focalizados nos ramos Não Vida, o nível de cobertura foi de 290,3%. As empresas mistas, cuja taxa se situa habitualmente num valor intermédio, foram as que apresentaram, ainda que bastante confortável, o rácio mais baixo, na ordem dos 202,1%.

Margem de solvência das empresas de seguros

